

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

FILOSOFIA

DOCENTE

Josefina da Costa Macedo

DISCIPLINA

Filosofia Medieval

ANO LECTIVO 199

57 96

5
13 (9)


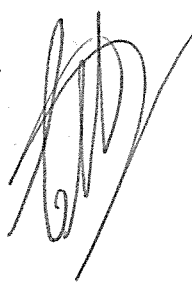
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <i>Dia 1 Noite</i>	2 	<p><i>Atenuidade de uma rememoração de Platão e dum desenvolvimento do sistema de Aristóteles.</i></p> <p><i>Platão: a preparação sobre alicerces e fundamento ontológico da importância das "Ideias". Os dualismos entre a metafísica, antropologia e gnosiologia e as suas consequências; o dualismo ontológico e o 3º axioma da alma; consequências na perspectiva platónica.</i></p> <p><i>Temas da reminiscência e pre-existência da alma; impõem racionalmente como recordar.</i></p>	

Continua


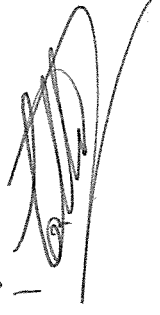
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.. / 199..

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Med.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 <i>Dia Noite</i>	2 	<p><i>Questões polémicas de Platão em me.</i></p> <p><i>a) Os dois dualismos</i></p> <p><i>b) Os modos de participação e o dualismo</i></p> <p><i>c) A produção do mundo segundo o Timéus e a participação; o problema do Xº p.º.</i></p> <p><i>d) O lugar das "ideias" e o problema e a solução no pensamento platónico.</i></p> <p><i>e) 3º. Platão e a ideia de Uno.</i></p> <p><i>Platão crítico de si mesmo como professor de Aristóteles.</i></p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 Dia North	3 Teórico Prático	<p><u>Aristóteles: Critérios aristotélicos do platonismo e a necessidade de uma nova perspectiva metodológica.</u> <u>O problema da mudança (transformação e movimento) e a solução aristotélica para a herança filosófica permenente: a potência e o acto. O problema da noção de "possibilidade" e a sua importância na Filosofia. Distinguir potências de actos e da potência. Inicialmente as substâncias simples e a sua importância explicativa</u></p> <p style="text-align: center;">continua</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Med.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 Dia North	3 Teórico Prático	<p style="text-align: center;">continua</p> <p><u>Substância ("ousia") e acidentes. (Os) ou(s) e a herança filosófica permenente-platonica. A "ousia" como identidade através do tempo e unidade intrínseca dos acidentes. Ousia e conhecimento racional. Diferença entre ou(s) e acidente e sua íntima relação. Propriedades da relação ou(s)-acidentes segundo as regras de potência e acto.</u> <u>A importância do substancialismo ético. Há uma conexão entre o espírito de que já se falou acerca deste autor</u></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Profia. Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 Dia Noite.	4	Das transformações substanciais: evolução duma composição substancial nos "cursos" da mente material. Noções de forma (morphé) e matéria (hylé). Caracterização dos processos de matéria. Caracterização dos acidentes como "formas" da forma constitutiva da matéria e a sua importância no sistema. Definições analíticas de movimento e de "evento". Tratava-se de uma problemática posta pelo princípio de indiscreção acima abordado (em "anotações" da matéria no sistema de Aristóteles).	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Med.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 Dia Noite	4	Das categorias. Enumeração, classificação e hierarquia. Dimensão ontológica, lógica e linguística-substancial das categorias. Observações sobre o número das categorias e sua hierarquia. Ideia sobre as categorias de tempo, espaço, substância (ser) e poder. Das causas (actuaes). Classificação das 4 causas. O destino da teoria das 4 causas. Definição e conexão entre as causas sob o aspecto lógico de saber superior.	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Januário

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 Teoria Nocturno contínua	5 Teórico Prático	<p>O esquema da definição e esquema hi- erárquico. O "predicabilis" e o seu fundamento real.</p> <p>O homem no sistema de Aristóteles</p> <p>O lugar do homem no conjunto das seres visíveis e não visíveis. Da alma como for- ma: problemas da alma e consciên- cia racional. Teoria da abstracção e realidade do inteligível "separado" para qual foi a sua natureza. O proble- ma da imortalidade e as diversas soluções</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Januário

Disciplina Fil. Med.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 Dia e Noct.	5 Teórico Prático	<p>Características da ciência e problema de sua verdade. As duas grandes ciên- cias: física e matemática. O problema de sua terceira ciência englobante. Universalidade do objeto dessa ciência. O "ser em geral" como não-generis e "indivisi- vel". Transcendentalidade. Da não- necessidade do ser e o problema da con- sciência em Aristóteles</p> <p>A teologia como ciência máxima da real- dade. Os problemas da imortalidade da "Forma"</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Medieval

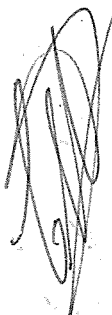
Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 Examen Nocturn.	6 Teórico Prático	<p>O "ado puro" como motor inicial e primeiro elemento do pensamento e coisa eterna (intemporal), não afetada de acidentes e não-infinita por ser perfeita.</p> <p>O "ado puro" - motor inicial como não cognoscente do mundo, não produtor, não criador, não gerador (não emanador)</p> <p>O mundo como totalidade sem interior fim e Deus como causa final.</p> <p>Leitura comentada do livro de Aristóteles - <i>Metafísica</i> de Aristóteles e da introdução de Hegel no fim da <i>Enciclopédia das Ciências Filosóficas</i>.</p> <p>O problema do objeto da metafísica.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 Examen Nocturn.	7 Teórico Prático	<p>Breve referência aos estoicos</p> <p>Geneal. do Pensamento platónico.</p> <p>Conceito de "emanação" como última passagem do dualismo platónico e aristotélico (Deus-mundo)</p> <p>Matéria de afirmação do Uno e do Não-Uno</p> <p>Características do Uno como acima da inteligência, do ser e do "subdeterminado" e como infinito.</p> <p>Características do Não-Uno comparado com o Deus aristotélico</p>	


continua

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. clcl.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Dia e Noite 19	7	<p><u>Continuação do sumário anterior</u></p> <p>Consequências da orientação do Kos para o Uno, do Kos para si próprio. Reformulações do conceito de <u>maneira</u>.</p> <p>O mundo temporal e a Alma do mundo. O papel da Alma do mundo e seus elementos platónicos e estoicos.</p> <p>A natureza material, o tempo e a matéria. Relação alma do mundo - tempo. Características da matéria comparadas com as do sistema aristotélico e platónico.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. clcl.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
Dia e Noite 24	8	<p>A multiplicidade dos indivíduos no pensamento platónico. A Alma do mundo e as almas. Características do dualismo antropologia platónica comparada com a de Platão e com a concepção aristotélica. Caracterização da alma, a dualidade convencional pela ética, pela estética e pela via da beleza e o <u>liberalismo</u> no seu método. A via artística. A <u>significação</u> considerada "O Belo" e a concepção do valor da arte segundo Platão comparada com a de Platão.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Med.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 <i>Wolken</i> <i>Dinner</i>	8	<p><i>Continuação</i></p> <p><i>As vias dialéticas de assenso e de</i> <i>Não e a via negativa de assen-</i> <i>são em Uno. A mistica platónica</i> <i>na como evocação da essência da</i> <i>ética e da contemplação das Pul-</i> <i>ças. Abusos sobre a noção de</i> <i>"identificação" da alma com as</i> <i>significações aplicadas finalmente</i> <i>ao plano transcendente de "egito platónico"</i> <i>Ortodoxa platónica com esse sistema</i> <i>ética e mística.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Fil. Med. Metemps.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 <i>Dinner</i> <i>Wolken</i> <i>no</i> <i>conferência</i>	9	<p><i>Acrescentamentos para um novo</i> <i>compreensão do pensamento platô-</i> <i>nico.</i></p> <p><i>1) Poyus e ematolismo em re-</i> <i>de circunscrito. A Tom e ali que</i> <i>poeta de e pensul evitar o</i> <i>particípio.</i></p> <p><i>2) - a integração dum mitologia</i> <i>de gregos de.</i></p> <p><i>3) A noção de "matéria intelectual"</i> <i>como sede e não sede interpretar - r.</i></p>	

Referência ao tratado "as duas matérias"
e as três noções de "infinito" que as reque-
rem.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina

Fil. Med.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	9	<p>Continuação</p> <p>Referências ao tratado "A vontade de de Uno" (penúltimo de 6.º ensaio) e questionamento sobre o seu significado em face do dualismo do ser em pensamento de Uno. A influência de Platão. Referência à "Teologia de Aristóteles".</p> <p>- Bases referências em base fundamental da Filosofia de Proclo e as que se chamam "Liber de Causis".</p>	

Declaro
e Notar
continua

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina

Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	10	<p>O nascimento do Cristianismo: traços fundamentais da teologia em que continuam os conceitos judaicos. Traços essenciais do cristianismo. Encarnação e Páscua como desafios ao pensamento filosófico.</p> <p>- A mensagem do cristianismo e a cultura clássica: por vezes, momentos: anáclitico e rejeição. Poucos filósofos de então.</p>	

Declaro
e Notar
continua


Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina Lat. eccl.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 Domingo Nocturn.	10	<p>Continuação</p> <p>Referências ao conteúdo da epístola de S. Paulo aos coríntios (1ª), ao Romanos e aos gálatas bem como ao Evangelho de S. João.</p> <p>Uso de "Patristica" e estudo aprofundado de Crisostomo como exemplo de erudição. Hermeneutica, antropologia, mundo do mundo, equitativo e comparado com o elemento de observação e com S. Gregório de Nissa e Maximiano Confessor. S. Paulo e Crisostomo.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 Domingo Nocturn.	11	<p>Santo Agostinho: itinerário biográfico e referência ao ambiente sociocultural em que se enquadra. Caracterização do pensamento dos agostinianos, do monaquismo, do pelagianismo e semi-pelagianismo e dos donatistas. Os influências maiores. S. Agostinho platónico cristão?</p> <p>A questão das relações entre a razão e a fé.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Fevereiro

Disciplina Fil. Med.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 Domingo & Noturno	11 Teórico Prático	<p><u>em tempo</u></p> <p>Sob o prisma da existência de Deus sem recorrer à revelação</p> <p>- A Iluminação e as várias interpretações "Iluminismo agostiniano" e "intelecto agostiniano" segundo a tradição: contradição.</p> <p>- A natureza de Deus e a convergência do pensamento com a outra definição no Eros.</p> <p>O pensamento neo-platoniano e a mensagem cristã segundo a tradição.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 Domingo & Noturno continua	12 Teórico Prático	<p>A crise. A racionalidade da sua existência com início no tempo perante as ideias dos platonianos</p> <p>A interpretação agostiniana do ser quanto à crise do mundo. "Matéria" e "razões seminais" criadas profundamente da natureza de múltiplas. Tempo como lógico e contingência</p> <p>O tempo da natureza com paradoxos e sua irreversibilidade. Metamorfose</p> <p>liberdade: 1.ª perspectiva</p>	



UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina Fil. Med.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 <i>Diana Costeira</i>	12 	<p><i>Continuação</i></p> <p><i>Relação tempo cósmico - eterno</i> <i>de; relação Eternidade Incrível - eternidade criada (habebam aetate)</i> <i>Antropologia: transmutação por amor</i> <i>C dualismo angostiniano</i> <i>de influência platónica em seu</i> <i>origem em deum conexões entre</i> <i>graduação de cognição parte da</i> <i>homagem de origem cristã</i> <i>em A Terra angostiniana da</i> <i>renascença como unidade fora do dual-</i> <i>ismo.</i></p>	

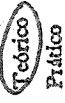

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 <i>Diana Costeira</i>	13 	<p><i>Continuação dos de antropologia</i></p> <p><i>A alma e as suas três faculdades</i> <i>de fundamentos. A facultade</i> <i>da alma como imagens</i> <i>de Deus uno e trino. Caracteri-</i> <i>sticas desta antropologia para</i> <i>alma do conceito hierárquico e</i> <i>no modelo. O papel da memória e</i> <i>da vontade. S. Agostinho e o amor</i> <i>eterno angostiniano de "pelo</i> <i>do original" e o pelagianismo.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

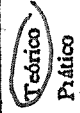
Ano lectivo de 199../199..

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	13	<u>Continuação.</u> do estudo aporético da realidade, em seus antecedentes e a sua projecção no pensamento da posterioridade. Entre o tradicionalismo e o racionalismo. - A realidade humana no pensamento de P. Agostinho. Racionalmente perante os dogmas cristãos	

Dezembro
1
Novembro




UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

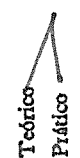
Ano lectivo de 199../199..

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	14	<u>Tempo psicológico e tempo histórico.</u> Origem histórica dos dois conceitos. O tempo e a alma: originalidade de P. Agostinho. Antecedentes e doutrinas: cristológicas e Plotinianas. Irreversibilidade e vectorialidade do tempo psicológico. - A teoria da História: Na contemporaneidade do tempo histórico: princípios, fim, comparação com o conceito cronológico e genealógico do tempo.	

Dezembro
1
Novembro
Continuação

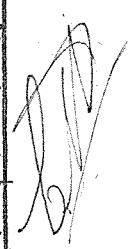


UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.4/199.6

Mês de Febrero

Disciplina Fil. Class.


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>14</u> Discursos Nocturnos	<u>14</u>	<u>Continuação</u> <u>Racionalidade do processo burocrático: por parte da Prússia; a história prussiana - a guerra e as duas cidades e a vitória certa da Alemanha. O princípio do egoísmo absoluto e o do altruísmo absoluto, como as finalidades do processo histórico e do seu desenvolvimento. Os aspectos finais e os posteriores. Maria e a heresia: optimismo e racionalidade. Observações sobre a ideia de periodização.</u>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.5/199.6

Mês de Febrero

Disciplina Teatro Moderno


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<u>16</u> Discursos Nocturnos continua	<u>15</u>	<u>I. Agostinho e a filosofia da linguagem. II. Literatura comunitária. III. "O Obreiro" quanto a relações realistas - sinais e sinais - sinais. O A importância da interioridade e a nova metafora da iluminação. IV. Projecto da doutrina da relação. V. Reflexões à "Doutrina Trinta" obra em que aborda o mesmo assunto.</u>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 <i>Diário Noturno</i>	15 Teórico Prático	<p><i>Continuação</i></p> <p>Breves referências ao pensamento da filosofia platónica cristatística no ocidente. Os comentários breves a Aristóteles. Metafísica breves para "quod est" e "quod est" e sua importância. O significado de "De generatione Philosophiae"</p> <p>Prende-Dionísio. Tom u impéria cristandade. Os influências de Platão e Proclo e do cristianismo. A teologia negativa. O mistério dionísio e um mística cristã.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

2ª Período
Materia da Segunda Língua

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 <i>Diário Noturno</i>	16 Teórico Prático	<p>Breves referências ao pensamento entre S.º VI e S.º IX. Destacando S.º Victor de Beuilha e Beda. O renascimento carolíngio e Alemanha. A questão do peccati natura. Porcionamento de Estoj. Escritos Prudente de prende-Dionísio. O "De divinis naturalibus". Estrutura da obra. A questão da origem de "parturi". Relação de identificação entre a natureza criada e não criada. Características da natureza criada - criadora.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina

Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 Diss. Nocturn.	17	<p>Infinidade e conjunção de ante-cosm. limentar. Deus como mistério para si próprio. Conjunção com Platão. Cosmoteológico da Neoplatão criada criadora como forma radical de sua existência. A. Deleuze, o eterno e eterno eterno e contingentes. Noção de criação criadora por delegação. Eternidade uni- versal e eternidade divina. Tipo de conjunção das ideias. A sua hierarquia e a sua unidade.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.. / 199..

Mês de Março

Disciplina

Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 Diss. Nocturn.	18	<p>A natureza criada não criada: o que abrange como parâmetro das "ideias criadoras" tendo em vista de sua natureza. A função intermediária do homem como microcosmos. A alma humana. II - Fisiologia - Autoridade do deus criaturas. Estrutura do homem lógico. III - Aprofundamento da criação: a) Teofania. b) A criação concebida se gênero a simplicidade de Deus. O ser como ser. c) O ser criado como reflexo da do- nâmica trinitária. d) Por que as ideias não são o talo. B - Aprofundamento da ideia de participação.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 <i>Diurnum Nocturnum</i>	19 Teórico Prático	<p>O homem como integridade e microcosmo e Jesus Cristo.</p> <p>A perpetuação optimista do pensamento de Ercote Er.</p> <p>Ercote Eringere e a concepção da de natureza como a que não é. As 5 noções da natureza com as quatro combinações da natureza.</p> <p>Ercote Eringere e presé - Drioum.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199..../199..

Mês de Março

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 <i>Diurnum Nocturnum</i>	20 Teórico Prático	<p>Lesão XI - Diabolismo e Anti-diabolismo com destaque para Bernardino de S. P. de S. P. O lugar do pensamento medieval no pensamento de S. P. O método de S. P. e a metodologia racionalizante na etnologia e na Psicologia. Os dois livros de S. P. S. P. comentada e comparada dos prólogos das três obras mencionadas.</p> <p>Referência a outras obras em que o método "De ratione" não é explicitamente defendido, com alusão especial ao "De Veritate".</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina Filologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 <i>Quinta-feira</i>	2.1 Teórico Prático	<p>Estudo da estrutura da Monologia a partir da folhetagem e respectivos índices. Abordagem das provas de distinção de Duns Scotus obra e dos princípios que lhe subjazem.</p> <p>Primeira abordagem da Prologion. Leitura dos capítulos II e III, insinuação de q/Na caracater empírico do ponto de partida q/Na total racionalidade do argumento.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filologia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 <i>Quinta-feira</i>	2.2 Teórico Prático	<p>Repetição da leitura comentada do cap. II e III do Prologion. O que prova e consegue legitimar-se dessa prova. Repetição desta capitula com o IV. Discussão e análise do último período desta capitula: O 5.º capítulo e as pretensões de desenvolvimento nesta obra abordagem de outros subtextos: Joseph Moreau, Hegel e Karl. Barth.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199../199..

Mês de April

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>12</p> <p><i>Diurno</i> <i>Notturno</i></p>	<p>23</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Lectura comentada do Prologion desde o 12º capitulo até ao 22º, desde então a estrutura racional. Outros pontos pelo capitulos V e XV. Também pelo capitulos 9.º a referir à eternidade. Os capitulos VI a XI: esclarecimentos de dificuldades.</p> <p>breve crítica de Gaunilo e do Livro Apologético.</p> <p>Lectura a fazer em casa: De Veritate "A verdade" em tradução portuguesa.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de April

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>17</p> <p><i>Diurno</i> <i>Notturno</i></p>	<p>24</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Comentário ao livro "A Verdade" Aquino sobre qual o papel da razão e a sua ligação ao conhecimento. A verdade como "deus verum" ao nível proposicional, lógico e ontológico e o significado dos dois conceitos no contexto prático medieval.</p> <p>Abordagem da noção "pari" da existência de Deus neste obra e a sua raiz agostiniana. Demarcação entre o De Veritate e o Prologion e discussão da tese de E. Gilson sobre este tema.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 <i>Diurno</i> <i>Nocturno</i>	25	<p><i>Antropologia escolástica: traços fundamentais e sistema presente a partir do estudo de Boécio de Daciano, de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino.</i></p> <p><i>- Etimologia do termo "escolástica" e o seu significado no contexto de S. Anselmo.</i></p> <p><i>- Intelectual e ensino: noção filosófica e teológica que se refere à crítica de Boécio de Daciano no tratado ao Papa sobre a Encarnação do Verbo - Escola de abordagem do problema da Univocidade.</i></p>	


Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 <i>Diurno</i> <i>Nocturno</i>	26	<p><i>Estrutura do Ensino Monástico.</i></p> <p><i>Características do Ensino Escolástico.</i></p> <p><i>Três níveis e culturas do séc. XII.</i></p> <p><i>Charles - referência global: platonismo e natureza. S. Bernardo. Crisostomo.</i></p> <p><i>visão global com destaque para Hugo de S. Víctor. Razões e vida de escolástico e mistério. O mundo de Albertus e o livro de quem diz quem diz quem para Abelardo. Wilem de Abelardo.</i></p> <p><i>Breve referência ao curso com Abelardo.</i></p>	


Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 Dia Noite continua	27	<p>As 3 obras de Teologia e o Sum et Non: a Teologia como ciência e Aproximação da perspectiva anselmiana e de Grego. Enigmas de Etica e a importância do seu interior: nova aproximação da perspectiva anselmiana. O significado da última obra como permanência da mesma no âmbito como expressão de pluralismo. As obras lógicas e o seu conteúdo em geral. Como o trabalho contém de parte de o que desenvolver em dois outros.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 Dia Noite	27	<p>Continuação A problemática dos universais desde desde Porfírio e Boécio Guilherme de Champeaux e Roscelino Yonellino de Lincoln, Adalardo de Bath e Gilberto Porretano. John de Salisbury e o "Metalogicon" in "Lecturas de comentários" Lectura començada da "Logica inquadripartita" de Adalardo - obra de leitura integral obrigatória. Adalardo - filósofo da Linguagem " " e o pluralismo: questões O problema de Boécio a partir da leitura feita.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de April

Disciplina

Fisiologia Mediana

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 <i>Diana Noctua</i>	28	<p><u>Convento XIII.</u></p> <p>- da universidade e o seu significado</p> <p>- da ordem mendicante da sua entrada na Universidade</p> <p>- A infl. crescente de Aristóteles sobre a fisiologia medieval</p> <p>- A infl. da Fisiologia medieval em Galén: Ibn Sina e Ibn Rusch</p> <p>- Os condempnados e os médicos desde 1255 até 1270 e 1277</p> <p>- Os juízos e o estabelecimento da Inquisição.</p>	

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de April

Disciplina

Fisiologia Mediana

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 <i>Diana Noctua</i>	28	<p><u>S. Tomás: Influências. Referências a algumas obras fundamentais.</u></p> <p><u>Soluções tomistas ao problema das relações entre a física razão, a partir de São Tomás dos dois S.ºs.</u></p> <p><u>Influências aristotélicas: Formas materiais, substâncias acidentais</u></p> <p><u>Substratos: a alma forma do corpo mas imortal; a alma e os seus facultades; a natureza do substrato e a sua agente; contrastes com Plotino e Averroes.</u></p> <p><u>Reponderação da Ratio-Intellectus.</u></p>	


Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina Filosofia Medieval


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 Dia de Noite	29 Teórico Prático	<p><u>A influência aristotélica:</u> <u>a) Na questão sobre a geração do alma</u> <u>por si própria. b) Na formação</u> <u>de perante a "Pekia Anselmi": crítica</u> <u>de S. Tomás a partir da leitura das</u> <u>duas Summas. c) Nas provas da existência</u> <u>de Deus: nos 5 vias.</u> <u>Estudo por memorização de cada u-</u> <u>ma das vias. Tarefa de validade</u> <u>de cada uma. Tarefa de atribuição</u> <u>entre as mesmas e comparações.</u></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1996/1997

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 Dia de Noite	30 Teórico Prático	<p><u>O que Deus é: atributo que a razão</u> <u>capaz de descobrir. A criação: 1.ª parte.</u> <u>O objeto da existência do indivíduo</u> <u>humano.</u> <u>A questão da distinção entre emên-</u> <u>cia e existência (essentia et ens).</u> <u>A população avicenisana e a contru-</u> <u>ção tomista. As duas perspectivas</u> <u>e a diferenciação ontológica Deus-crea-</u> <u>turas. A nova concepção da emência de Deus em</u> <u>contraste com aristotélica e o primado de ess-</u> <u>entia (e não da existência) a todos os níveis.</u></p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 Diurno Nocturno	31 Teórico Prático	Consequências filosóficas da doutrina de Aristóteles existencial-empírica para o conceito de ação: por influência sucessiva de uma nova dialéctica idealista: questões Transcendental e Transcendental aprofundamento de questões levantadas no texto sobre os in-tilizáveis e a questão da universais, após a leitura de "O ser e a existência". Novo existencialismo na ideia de transcendentalidade do ser, na sua relação com as analogias. Consequências para a dogmática do discurso metafísico-teológico.	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 Nocturno 16-Diurno	32 Teórico Prático	A Trisagion (1ª abordagem) e a questão da eternidade do mundo, a partir da leitura integral da Epístola "De actibus et de mundi" traduzido em português por Tomaz Rosado com ilustrações (existencialismo na diferença radical entre ambos). Averroes, Avicena, Plotino, Crisóstomo, E. Crisóstomo, J. Anselmo, J. Agostinho, J. Boaventura e os seus continuadores - Panagem a J. Boaventura.	


(1) Não houve aulas de dia, a partir dos 15, pelo que esta aula foi dada para o dia seguinte.

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	33	<p>S. Boaventura O franciscanismo. Breve referência ao posicionamento de S. Francisco perante o mundo bem como a Alexandre d'Almeida e S. António. Razo e fi. segundo S. Boaventura. Conceito histórico do homem segundo da e quem autor. Incidência dos dois aspectos no método. Conceito hilomorfico do mundo real. as razões formais. Papel da de à luz material.</p>	

Sumário de Nietzsche


Tórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	34	<p>A concepção do homem: hilomorfismo alma- corpo e imortalidade; concepção segundo hilomorfico do alma. Os mundos segundo a directiva do alma por si mesma e segundo a directiva da existência de Deus. Littera do exp. V do Thomas. Prioridade cronológica do conteúdo sensível e consequente abstracção. O exemplarismo como via de acesso ao real: a natureza material não humana, sensível, a natureza humana: Intellecto e semelhança - exemplarismo como itinerário da mente para Deus.</p>	

Sumário de Nietzsche

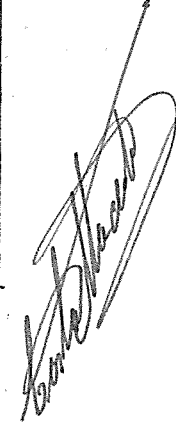
Tórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina Filosofia Medieval

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>24</p> <p><i>Diurno</i></p> <p><i>Nocturno</i></p>	<p>35</p> <p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p><i>Puro da existência de Deus: as</i> <i>três partes de partição diferente</i> <i>e o motivo da sua existência.</i> <i>Retorno de que se dá de alma</i> <i>humana e eficiência do intelecto</i> <i>firme aos outros espíritos. Com</i> <i>jurais com S. Tomás Referência a</i> <i>Avicébrão (Ibn G'bir).</i> <i>Problema da eternidade do</i> <i>alma seg. S. Rossetari.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199../199..

Mês de _____

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>		